

CENTRO UNIVERSITARIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CARMEM DE SOUZA MARTINS FERREIRA
MARIA ALICE BEZERRA SILVA
VANESSA DA SILVA GOMES

**A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS
PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

RECIFE
2025

CARMEM DE SOUZA MARTINS FERREIRA
MARIA ALICE BEZERRA SILVA
VANESSA DA SILVA GOMES

**A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS
PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do
curso.

Orientador(a): Prof.Esp.Thiago José Gonçalves
Cavalcanti de Souza

RECIFE
2025

**CARMEM DE SOUZA MARTINS FERREIRA
MARIA ALICE BEZERRA SILVA
VANESSA DA SILVA GOMES**

**A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA
OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador - Prof.Esp.Thiago José Gonçalves Cavalcanti de Souza

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

RESUMO

Os Primeiros Socorros (PS) englobam um conjunto de técnicas e procedimentos aplicados para fornecer assistência imediata até a chegada de atendimento especializado, sendo essenciais em ambientes escolares, onde crianças e adolescentes estão suscetíveis a acidentes. No entanto, observa-se que muitas instituições ainda não implementam essa formação de forma efetiva, o que pode comprometer a segurança dos alunos. Capacitar esses profissionais é fundamental para garantir respostas ágeis e eficazes diante de emergências. Este estudo teve como objetivo analisar a importância dos PS na formação de profissionais da educação visando a promoção de um ambiente escolar mais seguro. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo as bases Medline e SciELO, no período de 2014 a 2023. A seleção dos estudos seguiu os critérios estabelecidos pelo fluxograma PRISMA e utilizou-se a estratégia PICO. Os estudos incluídos evidenciam que a maioria dos educadores apresentam conhecimento limitado sobre PS, principalmente em casos de engasgo, fraturas e parada cardiorrespiratória, demonstrando insegurança durante a aplicação prática. Intervenções estruturadas que uniram teoria, prática e simulação mostraram avanços relevantes de autoconfiança dos docentes, sendo transmitida pelo enfermeiro fortalecendo a prevenção e segurança no ambiente escolar. Em suma, é fundamental a capacitação continuada no PS para ampliar a competência técnica e reduzir riscos emergências. Apesar da Lei Lucas representar um avanço, persistem desafios sobre treinamentos regulares. Futuras pesquisas devem aprofundar a efetividade das capacitações e desenvolver métodos inovadores para ampliar a adesão e a sustentabilidade dos programas de formação.

Palavras-Chaves: Primeiros Socorros, Capacitação Profissional, Serviços de Saúde Escolar, Segurança e Educação em Saúde

THE IMPORTANCE OF FIRST AID TRAINING FOR EDUCATION PROFESSIONALS

ABSTRACT

First Aid (FA) encompasses a set of techniques and procedures applied to provide immediate assistance until specialized medical care is available, being particularly essential in school settings where children and adolescents are prone to accidents. However, many institutions have not effectively implemented this training, which may compromise student safety. Training education professionals is crucial to ensure rapid and effective responses in emergency situations. This study aimed to analyze the importance of FA in the training of education professionals, focusing on the promotion of a safer school environment. An integrative literature review with a descriptive approach was conducted using the Virtual Health Library (BVS), including the Medline and SciELO databases, covering the period from 2014 to 2023. Study selection followed PRISMA flowchart criteria, and the PICO strategy was applied to guide the research question. The included studies indicate that most educators have limited knowledge of FA, particularly regarding choking, fractures, and cardiopulmonary arrest, demonstrating insecurity in practical application. Structured interventions combining theory, practice, and simulation significantly improved teachers' self-confidence, with nurses playing a key role as instructors, reinforcing prevention and safety within the school environment. Ongoing FA training is essential to enhance technical competence and reduce risks in emergency situations. Although the Lucas Law represents progress, challenges remain regarding the regularity and quality of training programs. Future research should further assess the effectiveness of FA training and explore innovative methods to increase participation and ensure the sustainability of educator training programs.

Keywords: First Aid, Professional Training, School Health Services, Safety and Health Education.

SUMÁRIO

1. Introdução	7
2. Materiais e Métodos	9
2.1 <i>Quadro - Descrição da estratégia PICO</i>	9
2.2 <i>Tabela - Descrição do fluxograma PRISMA</i>	10
3. Resultados e discussões	11
3.1 <i>Quadro - Trabalhos selecionados para compor os resultados e discussões</i>	11
3.2 <i>Conhecimento iniciais dos educadores sobre primeiros socorros</i>	12
3.3 <i>Impactos das intervenções educativas em primeiros socorros</i>	12
3.4 <i>Capacitação Contínua: Métodos Tradicionais e Digitais</i>	14
3.5 <i>Papel do professor e do enfermeiro na promoção da segurança escolar</i>	15
3.6 <i>Consolidação e Perspectivas da Formação Docente em Primeiros Socorros</i>	16
4. Conclusão	17
5. Referências	18

1. Introdução

Os Primeiros Socorros (PS) consistem em múltiplas técnicas e procedimentos destinados a oferecer assistência imediata a indivíduos quando exposto ao perigo, risco de morte e até mesmo lesões potencialmente irreversíveis. Essas intervenções cruciais para preservar a vida, minimizar complicações e estabilizar o paciente até a chegada do atendimento especializado. Nesse contexto, é imprescindível que a sociedade detenha conhecimentos básicos sobre os cuidados iniciais, especialmente em locais com grande circulação de pessoas, como as instituições escolares, de modo a permitir uma atuação eficaz em situações de urgência e emergência ¹.

Crianças em idade escolar se encontram em desenvolvimento neuropsicomotor e comportamental, o que resulta em uma tendência natural à explorar o ambiente. Com base nisso, os profissionais da educação assumem um papel importante tanto na formação cidadã quanto no ensino do cuidado diário durante a rotina escolar, sendo os primeiros a presenciar situação de risco, devendo, portanto, estar preparado para agir de forma rápida para lidar com episódios que podem ser inesperados. Os ambientes escolares contêm uma infraestrutura e rotina supervisionada na busca de prevenir os acidentes com as crianças e adolescentes. Portanto, as escolas com todo o cuidado contra os eventos adversos, os alunos podem estar vulneráveis a fatores internos e externos, como: quedas, engasgos, intoxicação, Parada Cardiorrespiratória (PCR), afogamento e dentre outros.²

De acordo com o Ministério da Educação, o limite máximo recomendado é de até 20 alunos por educador na faixa etária de 4 a 5 anos por educador³. Tal proporção de crianças pequenas exige atenção redobrada, pois cada discente tem um comportamento, nível de desenvolvimento e necessidades distintas. Por esse motivo, o educador é a figura central no cuidado diário, sendo o primeiro a identificar sinais de riscos ou alteração do estado de saúde dos alunos ^{2,3}. A atuação de forma efetiva e com base no conhecimento sobre PS é determinante para diminuir os danos e preservação da vida, exigindo preparo técnico científico, segurança emocional e capacidade de reconhecer os sinais de urgências a fim de garantir a integridade e bem estar das escolas³.

No Brasil, os acidentes são as principais causas de morbimortalidade entre as crianças de 1 a 14 anos⁴. A prova disso, o estudo realizado com dados do SAMU em Teresina (PI) pontuou o perfil sociodemográfico de ocorrências pediátricas, com 576 casos registrados com 73,6% envolvendo crianças entre 2 e 12 anos⁴. Outro levantamento revelou cerca de 948 acidentes, sendo a maior parte a queda, correspondendo a 44,2% dos casos, seguido por trauma (20,3%) e outros tipos de acidentes (35,5%). Dentre esses eventos, 558,4 casos aconteceram no parque da escola e 182 na sala de aula, e ainda foi identificado que poucos profissionais haviam sido previamente orientados sobre a temática de prevenção de risco de acidentes no ambiente escolar³. Portanto, os professores podem ser surpreendidos com acidentes ou mal súbito a qualquer momento reforçando a necessidade de capacitação dos profissionais da educação para lidar com situações emergências durante o expediente escolar, no intuito de diminuir as complicações para as vítimas⁶.

Nesse contexto, destacam-se as políticas públicas que interligam os setores da saúde e da educação, como o Programa Saúde na Escola (PSE) que visa a promoção à saúde e prevenção de incidentes críticos em instituições de ensino, com o propósito de aumentar a qualidade de vida. Essa iniciativa é importante para o vínculo entre a escola, comunidade e unidade básica de saúde com integração de práticas educativas que contribuam para o bem estar dos discentes. Diante da temática, surge a orientação prática dos primeiros socorros, reconhecendo a escola como espaço de convivência a longo prazo, suscetível a ocorrência de eventos adversos e a inserção desse programa atua de forma a minimizar riscos e promove um ambiente escolar mais seguro e preparo para lidar com algumas intercorrências de maneira rápida ⁷.

Um marco importante foi a Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, após o trágico falecimento do menino com 10 anos após um engasgo durante um passeio escolar e não recebeu atendimento adequado a tempo. Desse modo, tornou-se obrigatório a capacitação em primeiros socorros para profissionais

de escolas públicas e privadas de educação básica em todo território nacional que precisa ser conduzida por profissionais habilitados na área da saúde, sendo atualizada a capacitação de forma periódica a cada 2 anos. Em suma, essa legitimação tem como foco a aptidão na execução dos primeiros atendimentos em casos de urgências emergências com eficácia do preparo e conscientização da equipe pedagógica sobre os riscos inerentes ao cotidiano educacional⁸.

Entretanto, apesar da relevância dos docentes e colaboradores escolares aprenderem sobre o PS, observa-se déficit na implementação dessa capacitação em muitas instituições de ensino. A ausência de treinamentos regulares pode comprometer a segurança dos alunos, pois situações críticas e o despreparo podem gerar atitudes de desespero, manuseio incorreto, aumentando os riscos de vida da vítima⁹.

Assim, torna-se fundamental discutir sobre a capacitação dos profissionais da educação em PS, uma vez que esse conhecimento pode reduzir significativamente os agravos em saúde no ambiente escolar. Essa abordagem reforça a promoção das políticas públicas que implica em um ambiente com capacitação contínua e preparado para lidar com situações emergências que demandam intervenções imediatas.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é analisar a importância da capacitação em Primeiros Socorros para os profissionais da educação, com ênfase na prevenção de agravos e promoção de um ambiente escolar seguro.

2. Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de modo descritivo é um método de pesquisa que visa a avaliação crítica com síntese em investigação baseado em evidências com implementações efetivas e identificar as lacunas para o desenvolvimento de futuras pesquisas científicas¹⁰. Seguiram-se as seis etapas metodológicas para a realização da revisão integrativa, a saber: definição do tema, da questão de estudo, e dos descritores; estabelecido os critérios de inclusão e exclusão; definição da questão norteadora com levantamento das informações extraídas das referências selecionadas, bem como, a avaliação dos mesmos; incorporação dos resultados para apresentação da síntese do estudo.

Este artigo fez uso da estratégia PICO para formular perguntas de pesquisa e realizar pesquisas bibliográficas. PICO é um acrônimo para paciente/população; intervenção (diagnóstica ou terapêutica), alternativa intervenção (comparação) e os resultados de interesse (desfechos, ou outcomes). Nesta perspectiva foi utilizado o quadro 1 trazendo a abordagem da estratégia PICO relacionada às perguntas norteadoras desta pesquisa.

2.1 Quadro - Descrição da estratégia PICO

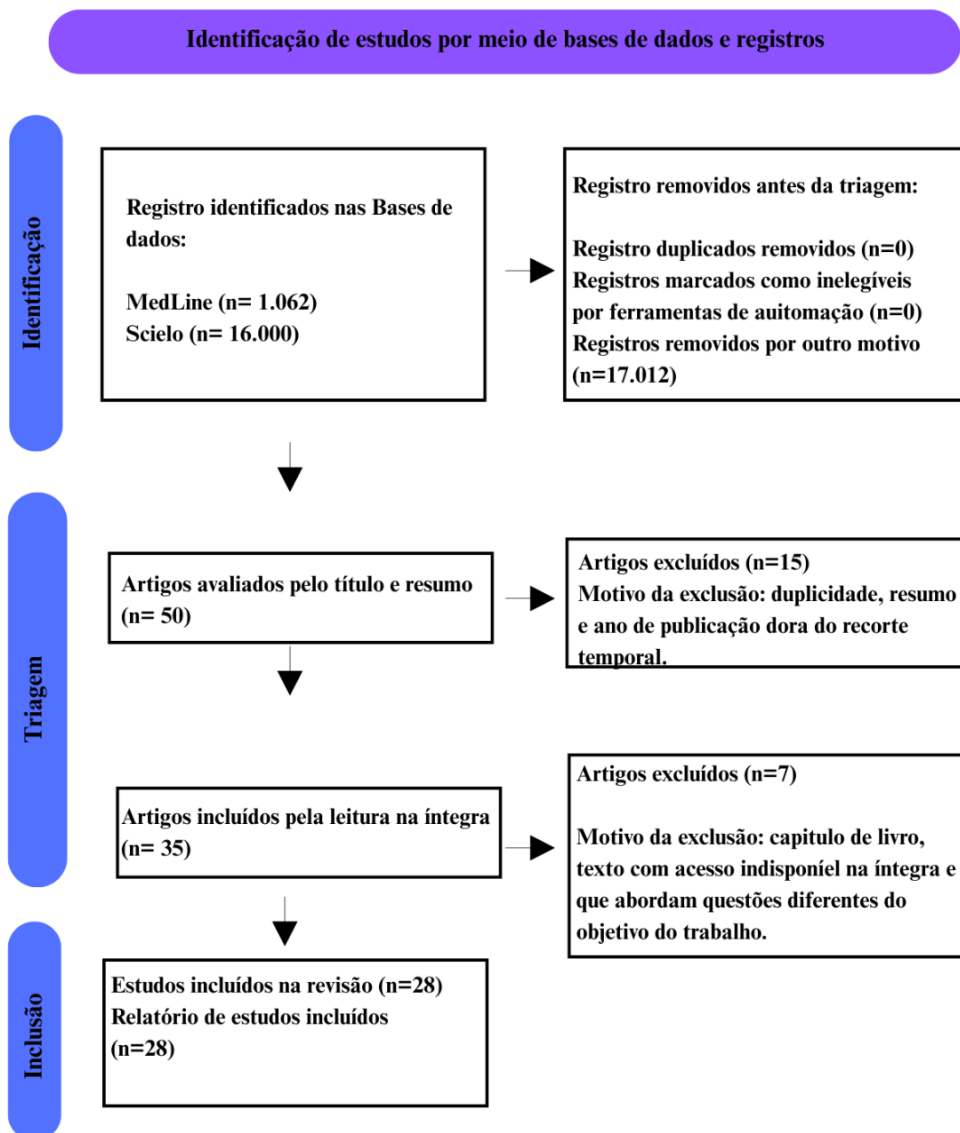
Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente ou Problema	Profissionais da educação em escolas
I	Intervenção	Capacitação em Primeiros Socorros
C	Controle ou Comparação	Falta de capacitação ou sendo realiza de forma inadequada
O	Desfecho (<i>outcomes</i>)	Prevenção de agravos à saúde e promoção de um ambiente escolar mais seguro para as crianças.

A questão de pesquisa que orienta este estudo é: Qual o impacto da capacitação em Primeiros Socorros para profissionais da educação da rede escolar na prevenção de agravos à saúde e na promoção de um ambiente escolar seguro, em comparação à ausência ou inadequação dessa capacitação?

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo as bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizaram-se os descritores em saúde (DeCS): Primeiros Socorros, Capacitação Profissional, Serviços de Saúde Escolar, Segurança e Educação em Saúde. Para a combinação dos descritores, aplicou-se o operador booleano AND, o que resultou na identificação de 10 artigos.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e maio de 2025. Foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Incluíram-se artigos publicados entre 2014 e 2023, pois a maioria dos levantamentos foram a partir de 2014 com a maior atenção sobre os riscos de acidentes nos ambientes escolares, nos idiomas português e inglês, disponíveis nas bases selecionadas. Excluíram-se artigos duplicados, capítulos de livros, resumos simples, textos com acesso indisponível ou que não apresentavam relação direta com a questão de pesquisa. A seleção final dos estudos foi sistematizada por meio do fluxograma PRISMA, conforme demonstrado na Figura 1.

2.2 Tabela - Descrição do fluxograma PRISMA



3. Resultados e discussões

Para a amostra final, foram selecionados 11 artigos relacionados ao tema apresentado para os resultados. Esses trabalhos foram publicados entre os anos de 2018 e 2024, distribuídos da seguinte forma: um artigo em 2018, três em 2019, um em 2021, dois em 2022, dois em 2023 e um em 2024, ressaltando-se, assim, a relevância de considerar a dimensão temporal das produções científicas para possibilitar a comparação entre o contexto passado com as evidências atuais. O artigo incluído na amostra, verificou-se que a maioria foi publicado na língua inglesa $n=6$, enquanto $n=4$ publicados em português.

No quadro 3.1, os principais dados de cada artigo separado pelos autores, ano de publicação, título, objetivo e considerações relevantes sobre a temática. A análise das referências evidencia que a maioria do estudo sobre o conhecimento em PS é de caráter descritivo e transversal, sendo incluindo pesquisas observacionais (50%), estudo quase-experimentais e de intervenção (20%), revisão de escopo (10%) e pesquisa exploratória (20%).

3.1 Quadro - Trabalhos selecionados para compor os resultados e discussões

Autor / ano	Título	Objetivo
Ferreira, <i>et al.</i> , 2019.	Atuação do enfermeiro como educador em saúde de primeiros socorros em escolas de ensino infantil.	Identificar o nível de conhecimento em PS dos profissionais de educação infantil de uma escola privada.
Cabral, Oliveira, 2019.	Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores	Investigar o conhecimento dos docentes sobre primeiros socorros.
Cruz, <i>et al.</i> , 2024	Educational intervention in first aid for early childhood education professional: a quasi-experimental study	Avaliar os efeitos de uma intervenção educacional de primeiros socorros na aptidão, conhecimento e profissionais da educação infantil.
Dahal, 2022.	Knowledge of first aid in school students and teachers	Avaliar o conhecimento dos professores e alunos, com resultados após o treinamento de primeiros socorros.
D' Cunha, <i>et al.</i> , 2021.	Understanding burn injuries in children - A step toward prevention and prompt first aid	Examinar o conhecimento, atitude e as práticas em relação a prevenção de queimaduras e primeiros socorros na comunidade indiana.
Faydali, <i>et al.</i> 2018	Incidents that require first aid in schools: can teachers give first aid?	Identificar as situações em que o professor precisa prestar os primeiros socorros a criança se aplicado as técnicas corretas.
Gómez, <i>et al.</i> , 2019.	First aid training in secondary schools: A comparative study and implementation considerations	Analisar o conhecimento de primeiros socorros de professores do ensino pré-escolar, fundamental e os pais dos alunos por meio de um questionário.
Hadge, <i>et al.</i> , 2023.	Knowledge of elementary school teachers about first aid	Observar o conhecimento dos professores no ensino fundamental I no atendimento em urgência/emergência em ambiente escolar.
Mello, <i>et al.</i> , 2023.	Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas: revisão de escopo	Descrever as metodologias educativas e seus resultados no ensino de primeiros socorros para os docentes e alunos do Ensino Fundamental.

Neves, <i>et al.</i> , 2022.	Conhecimento de profissionais da educação infantil sobre prevenção de acidentes e primeiro socorros na escola	Identificar conhecimentos e experiências de profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros e prevenção de acidentes em instituições privadas.
------------------------------	---	--

Fonte: Autores (2025).

3.2 *Conhecimento iniciais dos educadores sobre primeiros socorros*

A capacitação dos docentes em Primeiros Socorros (PS) é indispensável. Do ponto de vista da segurança, a ausência de preparo técnico-científico configura um fator crítico de risco no ambiente escolar, comprometendo a capacidade de resposta imediata e eficaz diante de situações de emergência¹⁴. Contudo, a questão é mais profunda do que a simples falta de treinamento. O estudo de Abelairas-Gómez *et al.*¹² aponta que, embora educadores demonstrem interesse e reconhecimento sobre relevância do tema, a efetividade da intervenção prática é substancialmente limitada por barreiras de natureza técnica e, principalmente, psicossocial. Além do mais, a análise aprofundada evidencia uma discrepância crítica entre a assimilação do conhecimento teórico e a competência para a intervenção prática, pois mesmo após a exposição a conteúdos conceituais sobre Suporte Básico de Vida (SBV), os docentes manifestaram falhas significativas na demonstração de habilidades objetivas durante as avaliações de proficiência¹².

Essa constatação dialoga com os achados de Faydali e Santos *et al.*^{11,23}, os quais evidenciam a intensa insegurança psicossocial experimentada pelos professores ao enfrentarem situações de crise. A dificuldade em transformar o conhecimento teórico em prática efetiva é frequentemente intensificada pela falta de formação prática qualificada. Isso sugere que a principal barreira não é a falta de informação, mas o bloqueio emocional, feito o medo de errar ou de causar dano, no momento em que a vida de um aluno depende da sua decisão. O desafio central da capacitação, portanto, consiste em desenvolver a resposta motora e decisória dos docentes de modo a reduzir a ansiedade e fortalecer a confiança necessária para agir com segurança.

Lima *et al.*²² complementa a análise ao evidenciar o impacto positivo de intervenções teóricas estruturadas, que não apenas ampliam a percepção de risco, mas também fortalecem significativamente a autoconfiança e aprimoram o desempenho dos educadores diante de situações emergenciais. Isso reforça a tese de que a formação continuada, quando concebida com rigor metodológico, atua como um fator transformador na prática docente¹⁶. Contudo, a efetividade dessa transformação depende de que o treinamento seja sistematizado e cuidadosamente adaptado à realidade específica do ambiente escolar¹⁸. A mudança de postura e o preparo técnico-científico só se consolidam quando o conhecimento é ancorado na vivência prática e nas necessidades reais do cotidiano pedagógico.

No plano internacional, estudos indicam uma lacuna crítica na qual a maioria dos professores, sobretudo na educação infantil, não recebe treinamento de Primeiros Socorros conduzido por profissionais de saúde qualificados, comprometendo a eficácia pedagógica e técnica da formação¹³. Tal constatação é corroborada por dados nacionais que revelam que a maior parte dos docentes da educação básica brasileira carece de qualquer instrução formal em PS¹⁴. Essa convergência entre contextos (nacionais e internacionais) reforça a urgência de ações regulatórias. É imperativo desenvolver políticas públicas robustas que instituem programas obrigatórios e contínuos de capacitação em PS, com o objetivo de assegurar a universalização do preparo adequado.^{7, 8}

Os autores que focam na educação infantil ressaltam que acidentes recorrentes, como as quedas, são mal manejados pelos professores, cujas ações são paralisadas por sentimentos de angústia, medo e impotência^{23, 45}. Esses dados reforçam a necessidade de um preparo não apenas técnico, mas também emocional, capaz de contribuir para a formação de profissionais mais seguros e eficientes. A insuficiência de conhecimento técnico adequado implica consequências diretas sobre a prática docente. Além de comprometer a efetividade das intervenções, essa lacuna gera elevado impacto psicossocial, manifestado como sofrimento emocional dos educadores diante de situações de crise. A capacitação deve ser concebida de maneira holística, articulando competências técnicas e habilidades de gestão emocional, a fim de formar profissionais seguros, eficientes e aptos a responder adequadamente em contextos emergenciais¹⁵.

3.3 Impactos das intervenções educativas em primeiros socorros

A compreensão de que as intervenções educativas em Primeiros Socorros (PS) são fundamentais para o fortalecimento da segurança no ambiente escolar evidencia que é possível promover melhorias significativas nos níveis de conhecimento, autoconfiança e desempenho de professores, colaboradores e alunos^{16, 24}. Isso estabelece a capacitação como um pilar preventivo, elevando o senso de responsabilidade e a capacidade de resposta imediata da comunidade educacional. O estudo de Dahal *et al*¹⁵, demonstra que estratégias didáticas fundamentadas em metodologias ativas têm se mostrado eficazes para suprir deficiências no preparo profissional, promovendo autonomia operacional e fortalecendo a segurança psicossocial dos participantes.

Uma pesquisa que avaliou abordagens pedagógicas (incluindo simulações realísticas, sessões teórico-práticas e jogos lúdicos) revelou um despreparo generalizado e crítico em professores, funcionários e estudantes em relação aos protocolos de PS antes da intervenção^{16, 24}. Essa fragilidade inicial evidencia a vulnerabilidade do ambiente escolar diante de eventos emergenciais. Entretanto, após a implementação das ações educativas, os participantes apresentaram melhora significativa na compreensão e na aplicação dos protocolos. Esses achados reforçam a eficácia das metodologias ativas na promoção de aprendizagem significativa e na consolidação do conhecimento¹³, transformando a ineficácia inicial em competência validada.

Esses achados dialogam diretamente com Cunha *et al.*¹³, os quais defendem a necessidade de capacitação contínua e sistemática dos profissionais da educação, destacando que intervenções educativas bem estruturadas não apenas ampliam o conhecimento técnico, mas fortalecem a autoconfiança e as habilidades práticas dos docentes para lidar com emergências específicas como convulsões, inconsciência e hemorragias. A análise comparativa entre os testes aplicados antes e após a capacitação evidenciou um ganho expressivo de desempenho. Esses resultados de Faleiros *et al.*²⁵ corroboram a eficácia de estratégias sistemáticas na promoção da proteção dos discentes em situações críticas, ao mesmo tempo em que reduzem a carga emocional dos educadores, favorecendo a tomada de decisões segura e intervenções assertivas.

A relevância da capacitação preventiva também é evidenciada por Jorge *et al.*²⁶, que identificaram a obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) como o acidente mais recorrente na infância. Apesar da frequência dessa ocorrência em residências e instituições escolares, a maioria dos professores apresenta desconhecimento técnico para intervir corretamente em casos de engasgo. Assim, o estudo evidencia que metade dos docentes, independentemente de ter recebido capacitação prévia, se considera capaz de intervir, indicando uma percepção de competência que pode não refletir a prática segura e a necessidade de aprimoramento contínuo.²⁵

Cruz *et al.*²⁴ corroboram essa análise ao demonstrar que, embora muitos professores se sintam razoavelmente preparados para prestar auxílio em situações de baixa complexidade, como febre, sangramentos leves ou pequenos ferimentos. A maioria relata profunda insegurança e apreensão frente a cenários mais graves e potencialmente fatais, incluindo Parada Cardiorrespiratória (PCR), choques elétricos, traumas complexos, reações alérgicas severas e convulsões. Essa percepção de incapacidade está intimamente ligada ao temor natural de agravar a condição da vítima, demonstrando que o conhecimento parcial, quando não acompanhado de treinamento prático consistente, pode ser tão prejudicial quanto a completa ausência de preparo. Nessa situação, o educador se vê paralisado pela responsabilidade e pelo receio de agir de forma inadequada^{15, 18}. Dessa forma, a formação em PS deve ser concebida não como uma iniciativa pontual, mas como um processo contínuo, amplo e estrategicamente adaptado às diversas e complexas situações que, por sua natureza, podem ocorrer no contexto escolar, minimizando o custo emocional da inação.²⁸

Adicionalmente, destaca-se a importância da eficácia e a fundamentação científica das ações educativas estruturadas no contexto docente. A melhoria significativa do conhecimento em procedimentos críticos, como Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), manejo de fraturas e atendimento inicial a choques elétricos, evidencia que treinamentos sistemáticos, aliados à prática supervisionada, influenciam diretamente a prontidão dos educadores diante de emergências. Esse preparo contribui de forma concreta para a construção de um ambiente escolar mais seguro e protegido^{15, 25}. O ganho cognitivo e prático obtido é fundamental para a construção de uma rede de suporte qualificada e responsiva, capaz de reduzir morbidade e mortalidade, além de promover o bem-estar e a segurança psicossocial de toda a comunidade escolar, consolidando a capacitação em Primeiros Socorros como um investimento social e técnico estratégico¹⁸.

Evidencia-se um alinhamento teórico e empírico substancial entre os estudos analisados, os quais indicam que o investimento em capacitação técnica, utilizando metodologias ativas e estratégias

multissensoriais, sendo a medida mais efetiva e necessária para o enfrentamento das fragilidades formativas em Primeiros Socorros ^{16, 28}. Essa abordagem ativa não apenas transferir conhecimento, consolida a memória de execução indispensável para intervenções emergenciais. A capacitação em PS, portanto, deve ser compreendida como um componente essencial e inegociável da formação dos profissionais da educação. Ela exige a incorporação obrigatória tanto na formação inicial quanto na continuada, com foco estrito na prática supervisionada, na repetição guiada de cenários críticos e na atualização periódica do conhecimento, conforme as diretrizes nacionais e internacionais de emergência^{23, 28}. Ao assegurar continuidade e profundidade técnica, o sistema de ensino investe na competência efetiva do educador, minimizando o impacto humano da hesitação e de decisões inadequadas.

É fundamental que o compromisso com a capacitação transcenda o nível individual, exigindo que as instituições de ensino estabeleçam políticas internas de treinamento regular e mandatória. Tais políticas devem incluir a participação ativa de equipes multidisciplinares e o apoio contínuo de profissionais de saúde especializados ^{15, 27}. Este rigor é necessário para garantir que os protocolos de atendimento emergencial sejam não apenas compreendidos em teoria, mas aplicados corretamente em simulações realistas e revistos continuamente. A construção de uma cultura escolar voltada à prevenção e à resposta eficaz depende da qualificação técnica e emocional dos agentes educacionais. Ao capacitar e empoderar esses profissionais, a escola reforça seu papel como componente de uma política ampla e ética de proteção à infância e à adolescência, garantindo que cada aluno esteja amparado por uma rede de segurança competente e atenta^{7, 8}.

3.4 Capacitação Contínua: Métodos Tradicionais e Digitais

A análise dos estudos Dahal *et al* ¹⁵ e Mello *et al* ¹⁶ demonstra uma convergência científica de que as intervenções educativas em Primeiros Socorros (PS) constituem estratégias essenciais para qualificar docentes e demais profissionais da educação no atendimento a situações emergenciais no ambiente escolar. A implementação sistemática de metodologias ativas, aliada ao uso de tecnologias educacionais e à expertise do profissional enfermeiro, revela-se altamente eficaz na aquisição e retenção de conhecimento, além de fomentar competências práticas direcionadas à prevenção da morbimortalidade em contextos pré-hospitalares^{23, 25}. Contudo, a efetividade dessa formação é comprometida por limitações de recursos. Conforme apontado por Lima *et al.*⁸, existe uma necessidade crítica de expandir o acesso a recursos digitais e metodologias inovadoras, considerando que a maioria das estratégias atualmente empregadas ainda se apoia em materiais impressos e jogos educativos, com utilização limitada de tecnologias digitais.

A efetividade destas intervenções está indissociavelmente ligada à atuação do enfermeiro como educador em saúde, cuja expertise técnica e pedagógica contribui significativamente para a mediação do conhecimento junto ao público leigo, transformando a informação em ação confiante^{18, 27}. O profissional da enfermagem desempenha um papel crucial na condução de ações formativas que qualificam os professores, mediante oficinas práticas estruturadas, demonstrações realistas e avaliações objetivas de desempenho²³. Apesar do sucesso inicial comprovado por esta abordagem, estudos demonstram que a combinação de aulas teóricas com simulações realísticas, utilizando manequins, exercícios em grupo e caixas de primeiros socorros o que favorece a construção contextualizada do conhecimento¹⁶. No entanto, essa segurança é efêmera, pois a queda gradual no nível de retenção do conhecimento adquirido com o tempo reforça a importância da capacitação continuada com frequência mínima anual^{15, 28}.

A metodologia educativa baseada em capacitações estruturadas e oficinas tem se revelado uma ferramenta fundamental para a avaliação objetiva do impacto no conhecimento dos docentes e após a aplicação de pré e pós-testes feito por Mello *et al* ¹⁶ permitiu mensurar com rigor a efetividade das ações, evidenciando ganhos significativos no desempenho após a realização de minicursos e treinamentos práticos. As intervenções que abordaram técnicas críticas como a manobra de Heimlich, Suporte Básico de Vida (SBV), controle de hemorragias e manejo de convulsões mostraram-se eficazes não apenas para promover a capacidade técnica, mas também para aumentar a autoconfiança psicossocial dos professores em sua capacidade de atuação frente às emergências. Esse ganho cognitivo e emocional é essencial, pois habilita o educador a converter o medo em prontidão de resposta, consolidando-o como elo fundamental na cadeia de sobrevivência e contribuindo diretamente para a construção de um ambiente escolar que valoriza de forma ativa a proteção e o bem-estar dos discentes²⁵.

Nesse contexto de aprimoramento formativo, a integração de recursos tecnológicos às estratégias educativas emerge como um fator promissor e inovador para a superação das barreiras psicossociais e técnicas^{16, 28}. A utilização de telas simuladas e jogos virtuais não apenas promove maior interatividade, mas também eleva o engajamento e a motivação dos participantes, especialmente quando comparada às metodologias tradicionais centradas em aulas expositivas passivas¹⁶. A aplicação de tecnologias educacionais

avançadas, como simuladores de realidade virtual, tem demonstrado resultados positivos na consolidação do conhecimento, no estímulo ao pensamento crítico e na prevenção de erros em situações de Primeiros Socorros²⁸. Esses recursos promovem a imersão segura do participante em contextos realistas e de alta pressão, ampliando a capacidade de tomada de decisão e fortalecendo o aprendizado prático de maneira segura e controlada¹⁵.

A discussão entre os autores evidencia um consenso metodológico inegável: a necessidade imperativa de diversificar as abordagens educativas, integrando metodologias ativas, recursos digitais e o suporte de profissionais de saúde especializados^{23,27}, logo, o ensino de Primeiros Socorros não pode se restringir a exposições teóricas isoladas ou a treinamentos pontuais, que apenas adicionam dados sem criar competência. Pelo contrário, a formação deve ser planejada de forma sistemática, fundamentada em estratégias interativas que integrem teoria e prática, promovam simulações realísticas, incentivem a repetição deliberada de habilidades e sejam atualizadas periodicamente conforme as diretrizes de organismos de saúde internacionais^{18,25}. Além disso, a presença do enfermeiro como facilitador do processo educativo se mostra fundamental, não apenas pela expertise técnica, mas pela capacidade humanizada de traduzir os protocolos de atendimento de forma acessível ao público leigo, mantendo o rigor científico necessário à segurança²⁷.

3.5 Papel do professor e do enfermeiro na promoção da segurança escolar

Os educadores detêm a responsabilidade e a proximidade contínua com os alunos, torna-se evidente a necessidade de formação técnica adequada para esta categoria profissional. Essa formação deve ser concebida de forma a prepará-los não apenas para a ação imediata e decisória durante uma crise, mas também para prevenir complicações e mitigar o risco de sequelas decorrentes de ocorrências de saúde no ambiente escolar^{15,23}. A ausência de preparo neste contexto representa uma falha ética e institucional que expõe a criança e o adolescente ao risco desnecessário, reforçando que o investimento na formação é, primariamente, um investimento no bem-estar e na proteção integral dos discentes.

Neste contexto de necessidade técnica e humana, políticas públicas como a Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas) e o Programa Saúde na Escola (PSE) representam marcos regulatórios cruciais na consolidação da educação em saúde no ambiente escolar^{7,8}. Ambas as iniciativas visam institucionalizar a capacitação contínua e sistemática dos profissionais da educação em primeiros socorros, estabelecendo diretrizes normativas que orientam o planejamento de formações regulares, com objetivo de promover a segurança para os estudantes e qualificar a resposta dos educadores frente a situações de risco^{23,27}. Essas políticas fortalecem a corresponsabilidade entre os setores de saúde e educação, convertendo o espaço escolar em um ambiente que vai além da aprendizagem cognitiva, tornando-se também um local de cuidado, monitoramento e proteção integral da criança e do adolescente, elevando os padrões de segurança da comunidade^{2,5}.

A presença do enfermeiro como instrutor especializado no processo formativo é ressaltada como um elemento-chave para o êxito e a validade técnica das intervenções educativas²⁷. A experiência prática deste profissional em atendimentos de urgência e emergência o qualifica como referência técnica e científica inegável para os docentes. O enfermeiro contribui diretamente tanto para a transmissão rigorosa do conhecimento quanto para a mediação empática de dúvidas e o suporte à tomada de decisão em cenários críticos^{18,23}. Além disso, ao atuar ativamente como educador em saúde no ambiente escolar, o enfermeiro fortalece o vínculo essencial entre os setores da saúde e da educação, promovendo uma integração intersetorial que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas à promoção da saúde e à prevenção de riscos^{23,25}.

A formação em Primeiros Socorros (PS) conduzida por profissionais da enfermagem demonstra ir além da mera transmissão de protocolos; ela potencializa a autonomia decisória dos educadores. Essa capacitação técnica especializada é fundamental para o reconhecimento precoce de sinais de urgência, a tomada de decisões rápidas e a aplicação de cuidados iniciais¹⁵. O resultado imediato e humano dessa intervenção é a redução significativa da vulnerabilidade dos alunos. Simultaneamente, o processo formativo promove uma maior autoconfiança e um elevado senso de responsabilidade entre os docentes²³, mitigando o medo e a insegurança previamente identificados. Ao se sentirem tecnicamente aptos, os educadores recuperam sua capacidade de ação, transformando a ansiedade em prontidão de resposta, o que é vital para o bem-estar psicossocial de toda a comunidade escolar.

Os autores enfatizam que a capacitação em PS transcende o aprendizado técnico individual, servindo como catalisador para a estruturação de diretrizes internas e protocolos de segurança nas instituições escolares. Essa abordagem é essencial para fortalecer a cultura de prevenção e a resposta coordenada e sistemática às emergências^{18,27}. Ao integrar a formação em PS, a escola amplia seu papel para além da esfera acadêmica, tornando-se um agente ativo na promoção da saúde. Essa mudança estimula a atuação proativa de

todos os membros da comunidade escolar, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças. O foco recai não apenas na aprendizagem curricular, mas também no cuidado e na proteção ativa da vida²³, o que reforça o compromisso ético da instituição com a segurança e o senso de comunidade.

3.6 *Consolidação e Perspectivas da Formação Docente em Primeiros Socorros*

A análise integrada dos estudos evidencia que a formação dos professores em Primeiros Socorros (PS) deve ser entendida, não como uma ação pontual e isolada, mas sim como um processo contínuo e rigorosamente sistematizado. Essa perspectiva técnica dialoga diretamente com a própria concepção de educação em saúde, na qual o conhecimento não se restringe à mera transmissão de informações, mas precisa se traduzir em competências práticas aplicáveis no cotidiano escolar¹⁸. Ao mesmo tempo, os autores reforçam que a formação técnica dos educadores deve estar estrategicamente alinhada às políticas públicas e às normativas que regem a educação básica, como a Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas) e o Programa Saúde na Escola (PSE)^{7, 8}. Tais instrumentos legais visam institucionalizar a capacitação regular e obrigatória dos profissionais da educação, conferindo ao processo o suporte legislativo necessário para garantir a segurança e a proteção de cada criança e adolescente no ambiente de ensino.

Os conteúdos teóricos é insuficiente para modificar práticas arraigadas ou para garantir respostas efetivas e seguras diante de emergências escolares²⁵. A adoção sistemática de metodologias ativas, como oficinas, dramatizações e simulações realísticas, emerge, portanto, como a estratégia central para consolidar conhecimentos e habilidades, favorecendo a retenção do aprendizado a longo prazo e a prontidão motora^{16, 28}. Além disso, o envolvimento do enfermeiro como educador em saúde constitui um diferencial qualitativo inegável, dada sua experiência prática em urgências e emergências. Este profissional é singularmente qualificado para contextualizar os protocolos de atendimento com rigor técnico, mas de forma acessível ao público leigo, transformando o saber científico em ação confiante e aplicável^{18, 27}.

Outro aspecto recorrente e crucial nas publicações refere-se às barreiras emocionais e estruturais que limitam a atuação prática dos professores. O medo de errar, a insegurança jurídica e a ausência de materiais adequados são apontados como fatores que comprometem a eficácia do processo formativo e geram sofrimento psicossocial nos educadores^{11, 23}. Essa realidade exige que os programas de treinamento incorporem não apenas conteúdos técnicos, mas também abordagens que desenvolvam a autoconfiança, a resiliência e a capacidade de tomada de decisão segura sob pressão^{12, 24}. É essencial, portanto, que a capacitação aborde a dimensão humana da crise, visando reduzir a distância crítica entre o saber e o fazer no atendimento emergencial. O suporte institucional, técnico e emocional é indispensável para que o professor se sinta seguro e capaz de exercer seu dever de proteção à vida.

As tecnologias digitais despontam como ferramentas inovadoras e estratégicas para ampliar o alcance e elevar a qualidade das capacitações em Primeiros Socorros (PS). Recursos como plataformas virtuais interativas, jogos educativos digitais e simuladores de realidade aumentada possuem o potencial técnico de complementar e aprimorar os métodos presenciais, promovendo maior interatividade, engajamento e motivação dos participantes^{16, 28}. Embora ainda incipientes na maioria das iniciativas atuais, essas estratégias são apontadas pelos estudos como promissoras para superar limitações logísticas, especialmente em regiões com escassez de instrutores especializados, e para garantir a atualização contínua e imediata dos protocolos de PS conforme as normativas mais recentes^{20, 25}. O uso da tecnologia humaniza o processo ao oferecer um ambiente de prática segura e livre de riscos, permitindo que o educador teste e refine sua tomada de decisão sem o medo de causar dano, o que é fundamental para a construção da autoconfiança.

A literatura analisada converge enfaticamente para a necessidade de um compromisso intersetorial efetivo entre as áreas de Saúde e Educação, de modo a estruturar programas de capacitação que sejam permanentes, mensuráveis e institucionalizados. Tal compromisso deve envolver uma rede de corresponsabilidade que inclua gestores escolares, profissionais de saúde especializados, órgãos governamentais e entidades formadoras^{19, 21}. Nessa perspectiva, a capacitação em PS transcende a esfera da técnica; ela passa a ser não apenas uma exigência normativa ou regulatória, mas um direito inalienável das crianças e adolescentes à proteção integral no espaço escolar. É, inequivocamente, um dever institucional das escolas, enquanto corresponsáveis pela segurança e pelo bem-estar psicossocial e físico dos estudantes^{7, 22}. A inação, neste cenário, configura uma falha ética na garantia deste direito fundamental.

Assim, consolidam-se evidências robustas de que a integração sinérgica entre metodologias ativas, suporte legislativo governamental, tecnologias educacionais inovadoras e a participação qualificada do enfermeiro como educador configura o caminho mais consistente e científico para transformar o cenário

atual de vulnerabilidade. A formação em Primeiros Socorros, quando planejada de modo contínuo, contextualizada à realidade escolar e tecnicamente supervisionada, promove não apenas a qualificação técnica e a prontidão motora dos professores, mas também a constituição de um ambiente escolar mais seguro, resiliente e profundamente comprometido com a vida^{25, 28}.

4. Conclusão

Diante do exposto, o treinamento em Primeiros Socorros para professores é imprescindível para reforçar a segurança nas escolas e reduzir riscos de acidentes nas escolas. Desse modo, muitos docentes apresentam conhecimentos limitados e insegurança na prática, especialmente em situações de emergência complexas, como engasgo, fraturas e parada cardiorrespiratória. Intervenções educativas estruturadas de forma lúdica com metodologias ativas combinando teoria, prática e simulações, demonstrou-se eficaz na melhoria da aptidão e habilidades práticas e aumenta a autoconfiança dos educadores em situações de crise.

Além disso, a participação do enfermeiro como mediador nesse processo destaca o valor da conexão entre saúde e educação, ajudando em iniciativas preventivas que vão além do aspecto técnico e promovem o bem-estar geral da comunidade escolar. Apesar das melhorias já observadas, é importante notar que ainda existem obstáculos, como a falta de treinamentos constantes, a limitação de recursos disponíveis e a necessidade de maior cumprimento da Lei Lucas. Portanto, é imprescindível a busca contínua por pesquisas que investiguem métodos de ensino inovadores, incluindo abordagens híbridas (presenciais e virtuais) e capacitações regulares.

Sendo assim, a educação em saúde, quando integrada de maneira estruturada ao dia a dia escolar, é crucial não somente para salvar vidas, mas também para estabelecer uma cultura de prevenção, segurança e cuidado que deve guiar todas as instituições de ensino.

5. Referências

1. Neto NMG, et al. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. *Rev Bras Enferm.* 2018;71:1678-1684.
2. Brasil. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 17 de outubro de 2024. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação; 2024.
3. Tapia LS. Ambiente físico de escolas municipais e os riscos de acidentes escolares [dissertação de mestrado]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2017.
4. Conti KLM, Zanatta SCZ. Acidentes no ambiente escolar: uma discussão necessária. *Cadernos PDE.* 2014;1:2-17.
5. Costa JO, Rocha LR, Queiroz BFS, et al. Epidemiologia das ocorrências pediátricas de urgência e emergência. *Int J Dev Res.* 2020;10(07):38564-38566.
6. Brasil. Decreto-lei nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília; 2007.
7. Junior WBD, Jacob A. A omissão do Estado na Lei Nº 13.722/2018 - “Lei Lucas”. *Rev Multidisciplinar Nordeste Mineiro.* 2023;13:2178-6925.
8. Lima MMS, et al. Intervenção educativa para aquisição de conhecimento sobre primeiros socorros [artigo de revisão]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2021.
9. Verçosa RCM, Silva MDBP, Santos MM, Silva JR, Santos RFEP. Conhecimento dos professores que atuam no âmbito escolar acerca dos primeiros socorros. *Rev Ens Educ Ciênc Hum.* 2021;22(1):78-84. doi: 10.17921/2447-8733.2021v22n1p78-84.
10. Sousa MNA, Bezerra ALD, Egypto IAS. Navigating the path of knowledge: the integrative review method for analysis and synthesis of scientific literature. *Rev Observ Econ Latinoam.* 2023;21:18448-18483.
11. Faydalı S, Küçük S, Yeşilyurt M. Incidents that require first aid in schools: can teachers give first aid? *Disaster Med Public Health Prep.* 2019 Jun;13(3):456-462. doi: 10.1017/dmp.2018.66.
12. Abelairas-Gómez C, Carballo-Fazanes A, Martínez-Isasi S, López-García S, Rico-Díaz J, Rodríguez-Núñez A. Knowledge and attitudes on first aid and basic life support of primary and preschool teachers and parents [Article in Spanish]. *An Pediatr (Engl Ed).* 2020 May;92(5):268-276. doi: 10.1016/j.anpedi.2019.10.010.
13. D’Cunha A, Rebekah G, Mathai J, Jehangir S. Understanding burn injuries in children—a step toward prevention and prompt first aid. *Burns.* 2022 Jun;48(4):762-766. doi: 10.1016/j.burns.2021.07.010.
14. Hadge RB, Barbosa VBA, Barbosa PMK, Chagas EFB. Knowledge of elementary school teachers about first aid / Conocimientos de los profesores de enseñanza primaria sobre primeros auxilios / Conhecimentos de professores do ensino fundamental acerca de primeiros socorros. *Texto Contexto Enferm.* 2023;32:e20230029. PMID: biblio-1515605.
15. Dahal G, Vaidya P. Knowledge of first aid in school students and teachers. *J Nepal Health Res Counc.* 2022 Jun 2;20(1):96-101. doi: 10.33314/jnhrc.v20i01.3886. PMID: 35945860.
16. Mello KC, Barbiani R, Ciconet RM, Dalla NRC. Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros em escolas: revisão de escopo. *REME – Rev Min Enferm.* 2023;27:e-1523. doi: 10.35699/2316-9389.2023.38536.

17. Cruz KB, Cesário ES. Educational intervention in first aid for early childhood education professionals: a quasi-experimental study. *Rev Gaúcha Enferm.* 2024;45(spe1):e20240040. doi: 10.1590/1983-1447.2024.e20240040.en.
18. Ferreira KJ, Borges BE, Schwiderski AC. Nurse's role as a first aid health educator in nursery school. *Publ UEPG Ci Biol Saúde.* 2019;25(1):37-49. doi: 10.5212/Publ.Biologicas.v.25i1.0004.
19. Cabral EV, Oliveira MF. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Praxis Educ.* 2019;11(22). doi: 10.47385/praxis.v11.n22.712.
20. Neves LA, Melo PMP, Beininger MA, Oliveira SR. Conhecimento de profissionais da educação infantil sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros na escola. *Res Soc Dev.* 2022;11(3):e33011326691. doi: 10.33448/rsd-v11i3.266911.
21. Hosapatna M, Bhat N, Belle J, Priyadarshini S, Ankolekar VH. Knowledge and training of primary school teachers in first aid—a questionnaire based study. *Kurume Med J.* 2021 Jul 21;66(2):101-106. doi: 10.2739/kurumemedj.MS662001. Epub 2020 Jan 15. PMID: 31941847.
22. Lima PA, et al. Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. *Rev Enferm UFSM.* 2021 Jan;10(10):1-16. doi: 10.5902/2179769243292.
23. Santos GL, Martins W. Capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários da rede pública de ensino em um município do interior paranaense. *e-Acadêmica.* 2024;5(3):e0953563. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v5i3.563>.
24. Cruz KB da, et al. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. *Enferm Actual Costa Rica.* 2020 Nov 25;(40):1-20. doi: 10.15517/revenf.v0i40.43542.
25. Faleiros IB, Moreira ACMG, Gastaldi AB, Ribeiro BGA, Martins EAP. Capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários do ensino fundamental e médio. *Cuid Fundam Online.* 2021 Jan/Dec;13:930-935. doi: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9649.
26. Jonge AL, et al. Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. *Enferm Foco.* 2021 Jan;11(6):192-198. doi: 10.21675/2357-707x.2020.v11.n6.3425.
27. Silva BR, Lima FRP, Elias EA, Cardoso FB. Conhecimento e abordagem de primeiros socorros em ambiente escolar: educação em saúde e enfermagem. *Research, Society and Development.* 2023;12(1):e10312139609. doi:10.33448/rsd-v12i1.396091.
28. Ilha AG, Nietzsche EA, Cogo SB, Ilha S, Ramos TK. Introdução científica de enfermagem acerca de atendimento pré-hospitalar e primeiros socorros: estudo de tendências. [Internet]. 2022